

## VIDA NA ESCURIDÃO: UMA POÉTICA EM XILOGRAVURA

MARIA EDUARDA FARIAS PRESTES<sup>1</sup>; KELLY WENDT<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – mariaeduardaprestes861@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – kelly.wendt@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente resumo destina-se a descrever e apresentar o processo de elaboração de trabalhos práticos realizados pela pesquisadora ao longo da disciplina de Gravura II, ofertada no primeiro semestre de 2025 no curso de Artes Visuais na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) pela orientadora deste trabalho. Foram produzidos dois trabalhos, intitulados Peixe-Diabo e Cardume (Figura 1 e Figura 2), a partir de uma elaboração de um pensamento sobre temas como o vazio, a escuridão e as sombras, utilizando técnicas de gravura sobre a madeira:

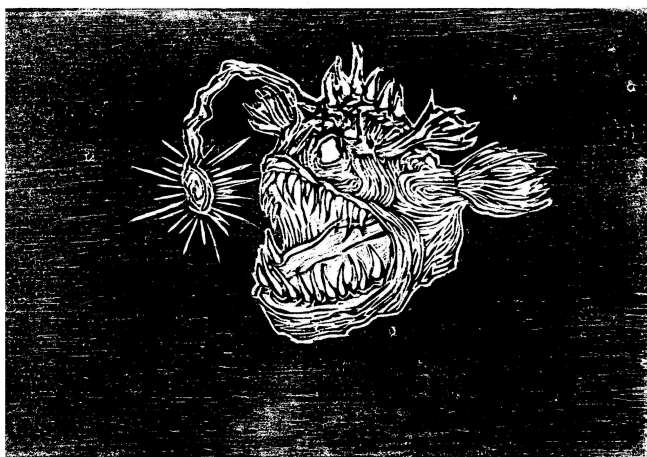


Figura 1: Maria E. F. Prestes, PEIXE-DIABO, Xilogravura, 29 x 21cm, 2025.



Figura 2: Maria E. F. Prestes, CARDUME, Xilogravura, 21 x 29 cm, 2025.

A xilogravura consiste no processo de entalhe sobre a madeira adequadamente escolhida e preparada (no caso, o cedro rosa), no qual é realizada a retirada de material para gerar traçados em baixo e alto relevo. É justamente a diferença de relevo que permite a impressão das imagens gravadas sobre o material, revelando o produto do entalhe: “diz-se que a xilografia é uma técnica de impressão em relevo porque a tinta é passada para o papel pelas partes salientes, altas, em relevo da matriz” (Costella, 1987, p.3). Tendo em vista o interesse da pesquisadora sobre os temas de escuridão, sombras e o que habita esses espaços, a remoção de material através do entalhe também guarda relação com o simbolismo do vazio, ausência de luz e conceitos similares.

Em que pese a xilogravura tenha suas origens datadas desde a China por volta do ano 105, no Japão durante a era Edo, ou na Europa pelo século XV. esse método só chegou ao continente americano através da imprensa espanhola e seus esforços em catequizar o México (Herskovits, 1986, p.89-125). No Brasil, a gravura não teve início efetivo antes de 1808 em razão de uma lei imposta por Portugal que proibia a instalação de oficinas de impressão no território, por temer os possíveis efeitos políticos (Herskovits, 1986, p.125). O trabalho foi realizado nas dependências do ateliê de gravura da Universidade utilizando ferramentas disponibilizadas pela instituição e/ou adquiridas pela aluna. Ao fim, foi possível depreender do processo importantes aprendizados sobre a confecção de gravuras e evoluir na poética e trajetória acadêmica da pesquisadora.

## 2. METODOLOGIA

Nestes trabalhos, o objetivo foi trabalhar os conceitos de sombra, escuridão e vazio, sempre pensando em utilizar a ausência de luz e passar o sentimento de vazio e, ao mesmo tempo, algo que cause estranheza ou até algo amedrontador. Neste sentido, como inspiração, foram consultadas obras do artista Oswaldo Goeldi (Blombô, 2025).

Goeldi (1895-1961) foi um artista brasileiro do movimento expressionista. O expressionismo, que teve por um de seus principais fundadores o pintor norueguês Edvard Munch (1866-1944), foi um movimento artístico de vanguarda caracterizado por “uma estética combativa, na qual a técnica da gravura funciona tanto como meio de circulação quanto como intervenção estética em que a forma gráfica subverte as leis da representação naturalista” (Süssekind, 2019, p.5).

De nacionalidade brasileira, Goeldi teve contato com o movimento expressionista na Suíça desde criança, retornando ao Brasil apenas aos seus 24 anos, (Süssekind, 2019, p.3). O autor trabalhava com um mundo concreto, pós Segunda Guerra Mundial, sem representar uma idealização romântica da realidade em que vivia. Seus trabalhos frequentemente retratavam a solidão, abandono, ausência e um cenário de natureza hostil:

Era preciso procurar, nos lugares mais afastados, os excluídos, os que ficam à margem das transformações modernas; sobras humanas em meio a um quadro ambíguo de desenvolvimento urbano e marasmo social (Süssekind, 2019, p.4).

Percebe-se nas obras de Goeldi um padrão de simplificação e reducionismo, à medida que o autor produziu majoritariamente obras em preto e branco, sem excesso de signos e símbolos, com uma visão objetiva e concreta das cenas que observava. A presença do preto, das sombras, cenários e paisagens obscuras são constantes nas produções do artista, e contribuíram para a inspiração da pesquisadora.

A primeira gravura foi elaborada a partir de uma atividade apresentada na disciplina de Gravura II. Todo o trabalho foi realizado no ateliê de gravura da Universidade, utilizando madeira e goivas<sup>1</sup> adquiridas pela aluna, em conjunto com demais materiais disponibilizados pela instituição. Na primeira e segunda etapa do trabalho, foi preparada a madeira de cedro rosa utilizando uma camada de goma laca, que é usada para impermeabilizar, dar acabamento à madeira e proteger a pintura. Em seguida, após traçar o desenho, deu-se início ao processo de entalhe da madeira com as goivas, removendo material para criar a diferença de relevo na peça. Com a madeira já entalhada, foi iniciada a fase de impressão da arte, utilizando a espátula de madeira para imprimir no papel vegetal a4.

Em sequência, foi elaborada outra xilogravura. Foram realizados os mesmos processos de confecção da gravura descrita anteriormente, e a peça teve por inspiração o resultado da primeira experiência (Peixe-diabo). Nesse trabalho, a ideia foi procurar uma melhor precisão nos cortes com as goivas, pois para ficar bem detalhado deveria fazer sulcos mais finos e mais grossos sem muitas marcas de cortes não intencionais, então foi um projeto em que foi exercitada a calma em relação a parte de entalhar até finalizar a matriz, ainda trabalhando em cima do princípio de escuridão, estranheza, luz e sombra, mas dessa vez ao invés de focar no quesito precisão do corte, o objetivo era a escolha de uma imagem com mais elementos presentes e pensando principalmente no movimento em que as figuras teriam no resultado final. Então, a escolha do elemento principal presente na arte foi as duas figuras e suas sombras e posteriormente o cardume de peixes junto de um polvo que não está presente como elemento principal, mas sim indiretamente, e a partir de algumas referências foi criado o desenho.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha dos temas escuridão, vazio, sombra, foram feitas a partir das referências de obras de Oswald Goeldi em xilogravura, que também retratam temas parecidos. Usando o conceito de fundo do mar como base de referências para os trabalhos, foi possível explorar a luz e sombra e a possibilidade de elementos figurativos que estão presentes nas profundezas do oceano. A exemplo disso, foi escolhido o peixe-diabo como elemento da primeira gravura (Figura 1), uma espécie abissal que é encontrada na escuridão e adaptada para a ausência de luz, o que conversa com os temas escolhidos para o trabalho. Da mesma forma, optou-se pelo cardume de peixes (Figura 2), que, embora não sejam necessariamente espécies abissais, também existem em meio às águas profundas.

### 4. CONCLUSÕES

---

<sup>1</sup> Goivas são ferramentas utilizadas para criar sulcos em materiais como a madeira (PRIBERAM, 2025).

Foi um processo de aprendizagem em vários aspectos. Técnicas foram utilizadas pela primeira vez pela aluna, com resultado satisfatório, também pode-se mencionar reflexões provocadas na produção das gravuras a partir da comparação da primeira ideia com a segunda, que claramente teve uma evolução em questão de movimentação dos elementos presentes na gravura e uma escolha mais inteligente de maneiras de entalhar e gravar, assim como a experimentação de materiais não testados antes como usar o papel vegetal, baren e a espátula de madeira para realizar as impressões.

Através das experiências relatadas foi possível vivenciar aprendizados que não se limitaram apenas às diferentes técnicas de gravura. Ao longo da disciplina, foi possível experimentar diversos materiais e combinações entre eles, resultando nas composições narradas acima. No entanto, também surgiram reflexões sobre o como é importante que a figura escolhida tenha movimento e tenha outras figuras que conversem bem com o objetivo final da gravura.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLOMBÔ (São Paulo). **Artistas / Oswaldo Goeldi**. Disponível em: <https://blombo.com/artistas/oswaldo-goeldi/>. Acesso em: 01 maio 2025.

COSTELLA, Antonio. **Xilogravura**: manual prático. Campos do Jordão: Editora Mantiqueira, 1987.

DICIONÁRIO PRIBERAM. **Goiva**. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/goiva>. Acesso em: 01 maio 2025.

HERSKOVITS, Anico. **Xilogravura**: arte e técnica. Porto Alegre: Tchê! Editora Ltda, 1986.

SÜSSEKIND, Felipe. O guarda-chuva vermelho. **Revista de História**, [S.L.], n. 178, p. 1-20, 2 out. 2019. Universidade de São Paulo. Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9141.rh.2019.145703>. Acesso em: 27 ago. 2025.